



JULHO 2024

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques

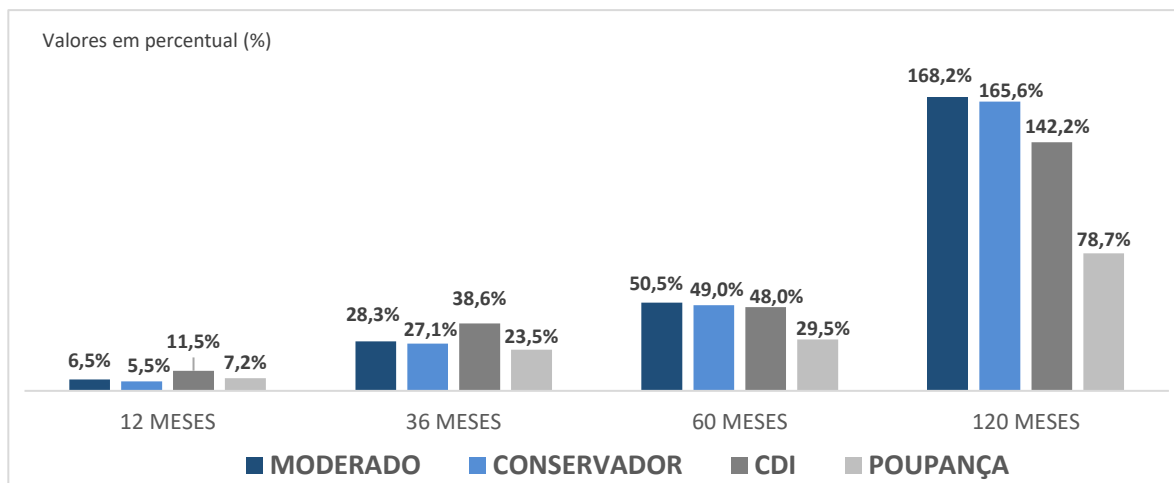
 No Brasil, o mês foi marcado pela queda da inflação e pela piora das contas públicas, que elevou as preocupações com a sustentabilidade da dívida e contribuiu para a desvalorização da moeda brasileira.

 Já no exterior, a inflação americana continua em trajetória de queda e a menor expectativa de juros impulsionou os ativos de renda fixa global, inclusive os títulos públicos brasileiros. A disputa eleitoral se intensificou após importantes eventos como o atentado a Trump e a desistência de Biden.

Diante deste cenário, em julho/24 a rentabilidade dos investimentos do Plano de Previdência WEG para o Perfil Moderado foi +1,91% e para o Perfil Conservador foi + 0,92%.

A tabela e o gráfico abaixo mostram a rentabilidade mensal e acumulada em vários períodos.

	Julho/24	2024	12 meses	36 meses	60 meses	120 meses
Perfil Moderado	1,91%	2,13%	6,48%	28,29%	50,48%	168,22%
Perfil Conservador	0,92%	1,14%	5,45%	27,05%	49,02%	165,61%
CDI	0,91%	6,17%	11,50%	38,58%	47,95%	142,22%
Poupança	0,57%	4,00%	7,24%	23,47%	29,51%	78,67%



Nota: A rentabilidade por perfil (Conservador e Moderado) teve início em jul/24. Até jun/24 foi considerada a mesma para ambos.

Cenário Brasil: Após a melhora na inflação, os principais ativos locais tiveram performance positiva no mês. Entretanto, a piora das contas públicas pressionou nossa moeda que teve forte desvalorização e o mercado já considera até novos aumentos na taxa básica de juros.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve alta de +3,0% no mês, porém acumula queda de -4,9% no ano. Após forte saída de capital estrangeiro durante o primeiro semestre, os investidores estrangeiros ingressaram aproximadamente R\$ 7 Bi, influenciados pela privatização de uma grande companhia do setor de saneamento.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou o melhor desempenho do ano com alta de +2,09% no mês e acumula alta modesta de +0,97% no ano.

Já a moeda brasileira (BRL) obteve desvalorização de -1,9% ante o dólar americano e acumula queda de -16,9% no ano. É o pior desempenho cambial entre as 30 maiores economias do mundo.

A dívida pública bruta do país em proporção ao PIB (Produto Interno Bruto) fechou junho em 77,8%, sendo o maior nível desde o auge da pandemia em 2021. Desde o início do atual governo, a relação dívida bruta x PIB aumentou 6,2%, impactado principalmente pelo aumento dos gastos obrigatórios.

Diante da piora no cenário fiscal e desvalorização cambial, os agentes de mercado já precificam aumento na inflação e novas altas na taxa básica de juros (SELIC). Com temor de retorno da inflação, o Banco Central manteve a SELIC em 10,5% na última reunião e enfatizou o aumento das incertezas em relação aos últimos comunicados.

Os ativos financeiros apresentaram os seguintes resultados em julho:

	Julho/24	2024	12 meses
Títulos públicos IPCA+	2,09%	0,97%	4,38%
Ibovespa	3,02%	-4,87%	4,68%
CDI	0,91%	6,17%	11,50%
Poupança	0,57%	4,00%	7,24%
Dólar Ptax	1,86%	16,96%	19,41%

Cenário Exterior: A queda da inflação e melhora das expectativas sobre os juros americanos impulsionaram os ativos globais.

Nos Estados Unidos, com a desaceleração da inflação, menor expectativa de juros futuros e a sinalização de estabilidade econômica, o Banco Central americano (FED) está próximo de iniciar o ciclo de cortes nas taxas de juros, o que pode ser positivo para países emergentes como o Brasil.

Após os eventos envolvendo os principais candidatos à presidência, como o atentado a Donald Trump, a desistência de Joe Biden e a definição da Kamala Harris no partido democrata, os agentes de mercado seguem cautelosos com o desfecho da disputa eleitoral. O índice S&P 500 (maior índice da bolsa americana) fechou com alta de +1,1%, acumulando alta de +15,8% no ano.